

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE**

MARIA JÚLIA FIORINI CRUZ

O EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM BRASILEIRA

GOIÂNIA

2023

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE**

MARIA JÚLIA FIORINI CRUZ

O EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM BRASILEIRA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás como parte dos requisitos necessários para conclusão do eixo ENF 1113 sob orientação da prof Dra. Rayana Loreto.

GOIÂNIA

2023

“Bença, Vô.”
- *Maria Júlia Fiorini Cruz*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, por me permitir ter saúde e me dar forças para não desistir, me ensinou a ter fé e a crer em seus planos, me escolhendo para servir de instrumento em suas mãos nessa profissão tão bela.

Aos grandes protagonistas de todas as etapas da minha vida, minha família. Minha mãe, Elizabeth Fiorini de Carvalho, meu pai, Marcio José da Cruz e meu irmão, Lucas Fiorini Cruz, que sempre estiveram ao meu lado, me incentivando, cuidando e me ensinando a ser a pessoa que sou hoje. Obrigada por serem meu abrigo, meu conforto, meus melhores amigos e por me ensinarem tanto.

Ao meu avô já falecido Sr. Geraldo Carvalho, que sempre incentivou e me ajudou nos estudos. Será eternamente meu grande exemplo de cuidado, amor ao próximo, humildade e simplicidade.

A todos meus familiares que estiveram presentes e me ajudaram nessa caminhada.

Agradeço às minhas orientadoras Dra Rayana Loreto e Dra Pauliê Marcellly, por me ensinarem com tanto carinho e empatia a escrita científica, vocês são exemplos de docentes e fizeram toda diferença em minha caminhada acadêmico/ científica.

As professoras Ms. Sandra Fonseca, Dra Marina Diniz, Ms Karla Prado, sou extremamente grata por todo carinho, vivência e ensinamentos que pude obter com vocês. São mulheres e profissionais brilhantes que admiro e almejo me tornar.

Ao Programa de estágio e trabalho (PET) do Ministério da Saúde, onde fui estudante bolsista por 1 ano, podendo aperfeiçoar meus conhecimentos em atenção primária, em especial à preceptora do PET saúde, Enf. Leticya Miranda Carvalho e a Tec. de enfermagem Ana Maria, por tudo que me ensinaram e por todos os momentos vividos.

Aos meus amigos, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam minha ausência em enquanto me dedicava a graduação.

A todos que participaram, direta ou indiretamente da minha graduação e a Pontifícia Universidade Católica de Goiás, essencial no meu processo de formação profissional e que me proporcionou conhecer pessoas incríveis e viver momentos memoráveis.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Empreendedor é aquele capaz de identificar um problema e observar nele uma oportunidade de melhoria, inovação ou crescimento, traçando metas a fim de criar e executar um produto ou prestação de serviços a fim de promover uma melhoria para aquele problema. Na enfermagem mostra-se evidente desde o século XIX, por meio da atuação pioneira de Florence Nightingale, no cuidado aos soldados durante a Guerra da Criméia e da fundação da Escola de Enfermagem, dando início às bases científicas da profissão. **OBJETIVOS GERAL:** Compreender o empreendedorismo na enfermagem brasileira. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Descrever o empreendedorismo na enfermagem; Identificar o perfil do enfermeiro empreendedor e as tendências na enfermagem; Citar os desafios vivenciados no empreendedorismo na enfermagem. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, para tanto, foi realizado a seleção de um tema para a revisão; pesquisa na literatura; seleção dos artigos encontrados; análise da literatura; discussão/resultados; conclusão e referências. **RESULTADOS:** Foram selecionados 12 artigos, três foram publicados em 2023, cinco em 2022, um em 2021, dois em 2020 e dois em 2018. **CONCLUSÃO:** O empreendedorismo é uma área da enfermagem promissora, com várias opções e vertentes para se empreender, trazendo uma lucratividade e autonomia para o profissional, porém é uma área que não é muito abordada em universidades, trazendo uma insegurança e falta de conhecimento do profissional sobre a possibilidade do empreendedorismo e como empreender na enfermagem. Sendo assim, faz-se necessário mais estudos sobre o empreendedorismo e uma abordagem maior sobre o tema nas universidades.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Enfermagem; Enfermeiro.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Entrepreneur is the one capable of identifying a problem and observing an opportunity for improvement, innovation or growth in it, setting goals in order to create and execute a product or provide services in order to promote an improvement for that problem. In nursing, it has been evident since the 19th century, through the pioneering work of Florence Nightingale, in the care of soldiers during the Crimean War and the founding of the School of Nursing, initiating the scientific bases of the profession. **OBJECTIVES GENERAL:** To understand entrepreneurship in Brazilian nursing. **SPECIFIC OBJECTIVES:** To describe entrepreneurship in nursing; Identify the profile of the entrepreneurial nurse and trends in nursing; To present the challenges experienced in entrepreneurship in nursing. **METHOD:** This is a narrative review of the literature, therefore, a theme was selected for the review; literature research; selection of articles found; literature analysis; discussion/results; conclusion and references. **RESULTS:** Twelve articles were selected, three were published in 2023, five in 2022, one in 2021, two in 2020 and two in 2018. **CONCLUSION:** Entrepreneurship is a promising area of nursing, with several options and aspects to undertake, bringing profitability and autonomy to the professional, but it is an area that is not much addressed in universities, bringing insecurity and lack of knowledge of the professional about the possibility of entrepreneurship and how to undertake in nursing. Therefore, more studies on entrepreneurship and a greater approach on the subject in universities are necessary.

Keywords: Entrepreneurship; Nursing; Nurse.

SUMÁRIO

1.0 INTRODUÇÃO	8
2.0 OBJETIVOS	12
3.0 METODOLOGIA	13
4.0 RESULTADOS	14
5.0 DISCUSSÃO.....	17
5.1 Empreendedorismo na enfermagem.....	17
5.2 Perfil empreendedor e tendências do empreendedorismo na enfermagem.....	19
5.3 Desafios do empreendedorismo na enfermagem.....	19
6.0 Considerações Finais.....	22
REFERÊNCIAS.....	23
APÊNDICE	26

1.0 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo tem como significado empreender, resolver um problema ou situação complicada. Está ligado à inovação e a capacidade de usar a criatividade para criar soluções novas, é um termo usado no setor empresarial e muitas vezes relacionado com a criação de empresas ou produtos novos (BAGGIO, 2014).

O termo “empreendedorismo” surgiu por volta do século XV através das palavras francesas *entrepreneur* (empreendedor) ou *entreprende* (empreender), que significa organizar, administrar e assumir riscos em um negócio ou empreendimento (STOCK, 2014).

Segundo Beni (2006), no Brasil, o empreendedorismo ganhou força na década de 1920, com a implantação e o desenvolvimento de mais de 4.000 indústrias que eram subsidiadas e protegidas, possuindo autorização do governo. Já de acordo com Dornelas (2003), o movimento do empreendedorismo no Brasil começou a tomar forma somente na década de 1990, quando entidades como SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e Softex (Sociedade Brasileira para Exportação de Software) foram criadas.

Dornelas (2003) também destaca algumas ações que também contribuíram para o crescimento da prática do empreendedorismo no Brasil: os programas Softex e GENESIS (Geração de Novas Empresas de Software, Informação e Serviços) que apoiavam atividades de empreendedorismo em software e o programa Brasil Empreendedor, do Governo Federal, dirigido à capacitação de mais de 6 milhões de empresas.

De acordo com o SEBRAE (2021), o empreendedorismo é a capacidade de identificar problemas e oportunidades, desenvolver soluções e investir recursos na criação de algo positivo para a sociedade, podendo ser um negócio, um projeto ou mesmo um movimento que gere mudanças reais e impacto no cotidiano das pessoas. Atualmente, são vários os conceitos relacionados ao empreendedorismo, mas sempre ligados a palavras como idealização, inovação e criação; deixando assim a ideia de que empreendedor é apenas aquele que dirige uma empresa/negócio, sobretudo um negócio físico.

Com isso, no Brasil, existem oito principais tipos de empreendedorismo, sendo eles:

1. Empreendedorismo individual	Pequenos negócios, normalmente constituídos por uma pessoa, conhecidos como MEIs (microempreendedores individuais)
2. Empreendedorismo de negócios	Está diretamente ligado ao desenvolvimento de empresas
3. Empreendedorismo corporativo	Tendo como objetivo realizar melhorias dentro das organizações, muito comum em startups
4. Empreendedorismo cooperativo	São vários profissionais de uma mesma área ou não que se unem de forma cooperativa em torno de um mesmo objetivo
5. Empreendedorismo social	Não visa lucros e tem como foco defender uma causa social, normalmente ocorre por meio de projetos, muito visto em ongs (Organizações não governamentais)
6. Empreendedorismo digital	Diz respeito às lojas e sites virtuais que servem para prestar alguma forma de serviço
7. Empreendedorismo ambiental	Que tem como foco inovações para a preservação do meio ambiente, não tendo uma grande busca em lucros financeiros
8. Empreendedorismo informal	Um negócio que não é registrado nos órgãos competentes

Segundo Mello (2010) empreendedor é aquele capaz de identificar um problema e observar nele uma oportunidade de melhoria, inovação ou crescimento, traçando metas a fim de criar e executar um produto ou prestação de serviços a fim de promover uma melhoria para aquele problema. Para Pinchot (2017), os empreendedores são como sonhadores que fazem de seus sonhos inovações com abordagens para as situações problemáticas vistas na sociedade.

A partir desse conceito, o empreendedorismo na enfermagem mostra-se evidente desde o século XIX, por meio da atuação pioneira de Florence Nightingale, no cuidado aos soldados durante a Guerra da Criméia e da fundação da Escola de Enfermagem, dando início às bases científicas da profissão. Outros exemplos são Wanda de Aguiar Horta, a primeira teórica brasileira da profissão e Anna Nery, que atuou no cuidado aos feridos na Guerra do Paraguai (COPELLI, 2019; FRELLO, 2013; LUCENA, 2011; CARDOSO, 1999).

A enfermagem é conhecida como a profissão que exerce o cuidado de forma integral ao paciente, sendo assim, o enfermeiro é responsável pela gestão das atividades inerentes ao cuidado, desde a assistência até a estruturação dos serviços (BONFADA, 2018). Apesar de ser mais referenciada apenas no âmbito hospitalar, a enfermagem é uma área muito ampla, podendo o profissional enfermeiro atuar em vários cenários. Nos últimos anos, a área de saúde está ganhando mais destaque e o empreendedorismo em saúde está em evidência. A criação de novos planos e de novas políticas abriram portas para que os profissionais enfermeiros possam trabalhar de forma autônoma, individual e empreendedora (RICARDO, 2013).

Os profissionais enfermeiros avaliam, gerenciam e tomam decisões sobre a saúde, provendo assim, um plano ideal para cada paciente. Ao fazer isso, eles permanecem na melhor posição para entender os déficits no sistema de saúde e explorar ideias para melhorias na construção de um sistema de saúde robusto, funcional e sustentável. Podendo assim, criar oportunidades de um emprego autônomo que lhes permitem buscar visão pessoal e paixão para melhorar o resultado da saúde, por meio das abordagens inovadoras, saindo da obrigatoriedade da assistência hospitalar e promovendo a autonomia profissional ao participar da transformação do mercado de saúde (CESÁRIO, 2022; SILVA, 2020; ARAÚJO, 2018).

Nesse contexto, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) publicou a Resolução 568/2018 que regulamenta o funcionamento dos consultórios e clínicas de enfermagem e a ação autônoma do enfermeiro, ampliando o atendimento ao cliente no âmbito individual, coletivo e domiciliar. Alguns cenários que a enfermagem pode oferecer de forma autônoma são tratamento de feridas, home care (cuidados em casa), atendimentos pré o pós- hospitalar, além de oportunidades de empreendimento como clínicas de estética, gerontologia, saúde mental, casas de parto, salas de vacinas, sistemas de prontuário eletrônico, entre outros serviços que irão agregar na prevenção e promoção na saúde (COFEN, 2018).

Diante disso, faz-se necessário estudar o empreendedorismo no cenário da enfermagem no Brasil, pois trata-se de uma área de extrema relevância a ser explorada, visto que promove a autonomia e liberdade do profissional, porém com pouca visibilidade entre enfermeiros e principalmente entre os acadêmicos de enfermagem.

Assim, partiremos da seguinte pergunta de pesquisa: o que tem sido produzido na literatura nacional sobre empreendedorismo na enfermagem?

2.0 OBJETIVOS

Geral:

- Compreender o empreendedorismo na enfermagem brasileira.

Específicos

- Descrever o empreendedorismo na enfermagem;
- Identificar o perfil do enfermeiro empreendedor e as tendências na enfermagem;
- Citar os desafios vivenciados no empreendedorismo na enfermagem.

3.0 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura, que são estudos que visam realizar uma síntese da literatura e/ou identificar o estado da arte sobre aquele determinado assunto em um período específico, é dividida em revisões sistematizadas (integrativa e sistemáticas) ou não (narrativa) (ROTHER, 2007).

A revisão narrativa é uma forma não sistematizada de realizar a revisão da literatura a fim de buscar atualizações e identificar o estado da arte sobre o empreendedorismo na enfermagem brasileira (CASARIN, 2020; MOTA, 2018). Para tanto, foi realizado a seleção de um tema para a revisão; pesquisa na literatura; seleção dos artigos encontrados; análise da literatura; discussão/resultados; conclusão e referências.

O levantamento de dados foi realizado nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os descritores foram identificados por meio da consulta aos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) sendo utilizados: “empreendedorismo” e “enfermagem”, com o operador booleano “AND” para realizar a estratégia de buscas nas bases citadas.

Os critérios de inclusão utilizados para seleção dos artigos foram artigos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis na íntegra e na língua portuguesa. Os critérios de exclusão foram artigos que tratam de empreendedorismo não ligados à enfermagem teses e dissertações.

Ao total, foram selecionados 448 artigos, sendo: 429 na base de dados BVS e 19 na SciELO. A partir dos critérios de inclusão e exclusão, 17 artigos foram selecionados para a leitura na íntegra. Destes, 5 não tratavam de empreendedorismo ligados à enfermagem ou estavam repetidos e 12 compuseram a amostra final para esta revisão.

A figura 1 apresenta o fluxograma PRISMA com as etapas de seleção dos artigos, o qual é indicado para a apresentação dos principais itens a serem relatados em Revisões Sistemáticas e Meta-análises (MOHER, 2015).

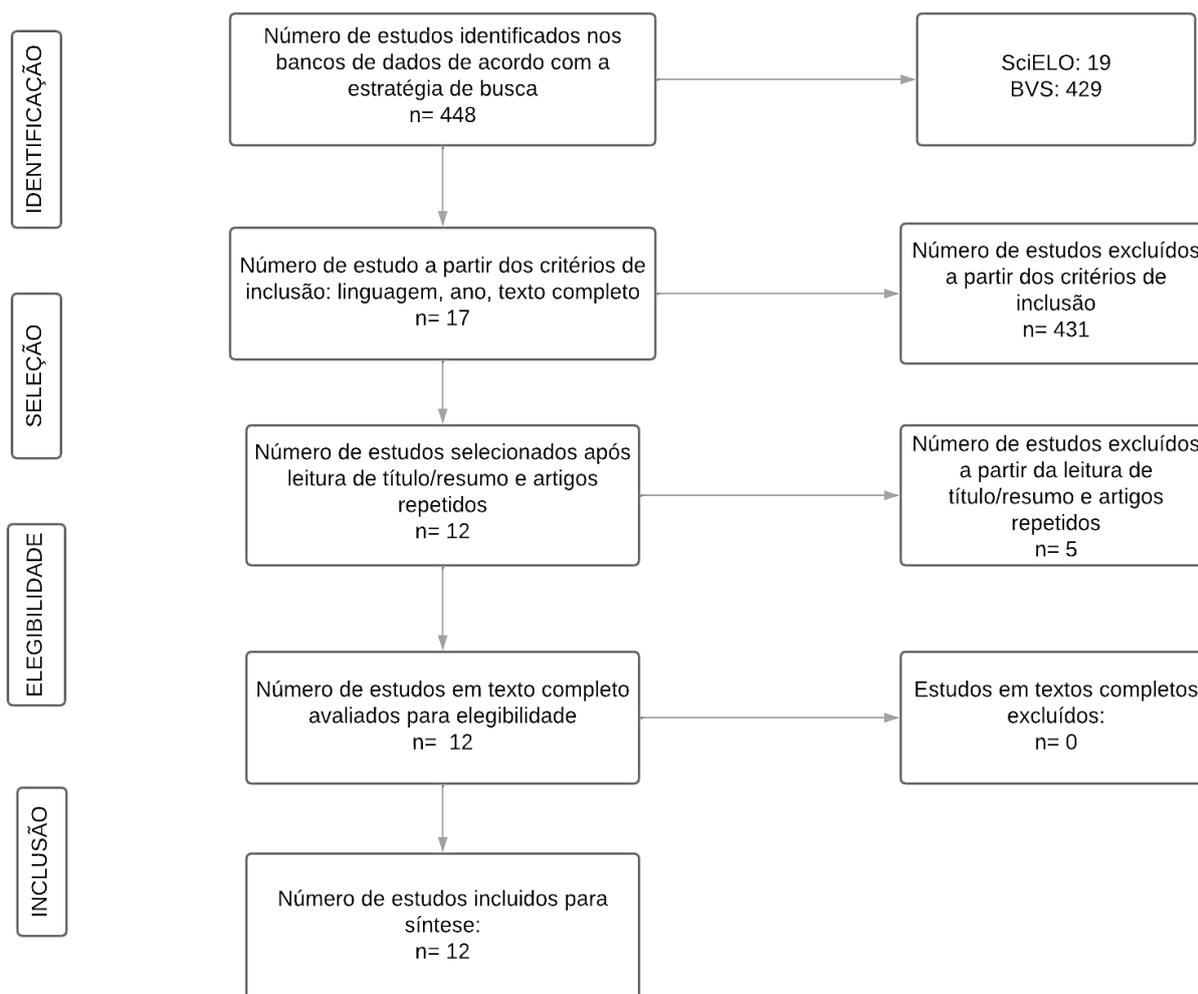


Figura 1. Fluxograma de processo de seleção de artigos.

Os resultados dos dados foram planilhados em tabelas no programa Microsoft Excel versão 2010, calculando o percentil em relação ao ano, categoria da revista, tipo de estudo, e nacionalidade, as análises de conteúdo dos resultados obtidos foram categorizadas por similaridade após o fichamento de cada artigo.

4.0 RESULTADOS

Dos 12 artigos selecionados, três foram publicados em 2023, cinco em 2022, um em 2021, dois em 2020 e dois em 2018. Em relação a revista publicada, 58,6% (n=7) dos estudos foram publicados na Revista Brasileira de enfermagem; 16,6% (n= 2) Acta paulista de enfermagem; 8,4% (n=1) Revista enfermagem em foco; 8,4% (n=1) Revista de enfermagem da UERJ; 8,4% (n=1) Revista saúde soc. SP

O quadro 1 apresenta o panorama geral dos artigos elegíveis, com os aspectos: Ano, título, autor, objetivo e revista.

Ano	Título	Objetivo	Revista
2023	Ensino de empreendedorismo na graduação em Enfermagem: avaliação de uma proposta educacional.	Avaliar proposta de ensino de empreendedorismo em curso de graduação em Enfermagem que utiliza metodologias ativas e atividades fundamentadas na Teoria de Aprendizagem Significativa	Revista Brasileira de enfermagem
2022	Empreendedorismo social na formação profissional de Enfermagem	Conhecer saberes e práticas que estimulam o empreendedorismo social na formação profissional de estudantes de Enfermagem.	Revista Brasileira de enfermagem
2022	A percepção de enfermeiros de diferentes regiões do Brasil sobre o impacto do empreendedorismo na sua atuação profissional	Conhecer a percepção de enfermeiros de diferentes regiões do Brasil sobre os impactos do empreendedorismo na sua atuação profissional.	Revista enfermagem em foco
2021	Empreendedorismo e suporte familiar em estudantes de enfermagem do Brasil e Chile	Associar a tendência empreendedora geral e o suporte familiar percebido entre estudantes de Enfermagem do Brasil e Chile.	Acta paulista de enfermagem

2018	O empreendedorismo de negócios entre enfermeiros	Caracterizar o empreendedorismo de negócios entre enfermeiros.	Revista de enfermagem da UERJ
2023	Ideologia em produções científicas sobre empreendedorismo em enfermagem no Brasil	Analisar a produção científica brasileira sobre empreendedorismo em enfermagem produzida de 2008 a 2020	Revista saúde soc. SP
2022	Empreendedorismo e educação empreendedora no contexto da pós-graduação em enfermagem	Compreender o empreendedorismo e a educação empreendedora no contexto da pós-graduação em enfermagem	Revista Gaúcha de Enfermagem
2022	Empreendedorismo entre estudantes de graduação em enfermagem de uma universidade pública	Identificar a tendência empreendedora de estudantes de graduação em Enfermagem de uma universidade pública.	Revista Brasileira de enfermagem
2022	Perfil empreendedor entre estudantes de graduação em enfermagem	Identificar o perfil empreendedor entre estudantes de graduação em enfermagem.	Acta paulista de enfermagem

2020	Perfil e intenção empreendedora de estudantes de enfermagem: comparativo entre Brasil e Chile	Identificar e comparar os fatores associados ao perfil, intenções, motivações e barreiras ao comportamento empreendedor de estudantes de enfermagem do Brasil e Chile	Revista Brasileira de enfermagem
2020	Contribuições de Florence Nightingale como empreendedora social: Da enfermagem moderna à contemporânea	Refletir sobre as transformações da enfermagem moderna e contemporânea bem como sobre o empreendedorismo social de Florence Nightingale.	Revista Brasileira de enfermagem
2018	Empreendedorismo de negócios e Enfermagem: revisão integrativa	Identificar o conhecimento produzido sobre o empreendedorismo de negócios na Enfermagem	Revista Brasileira de enfermagem

Quadro 1. Elaborado pelas autoras

5.0 DISCUSSÃO

Após análise dos estudos, categorizamos a discussão em três subitens, sendo eles, o empreendedorismo na enfermagem, o perfil empreendedor e tendências do empreendedorismo na enfermagem e os desafios de empreender.

5.1 Empreendedorismo na enfermagem

O empreendedorismo apresenta amplos conceitos na literatura, sendo todos sempre ligados à inovação, criatividade, liderança, realização e desenvolvimento (PEREIRA, 2023; BACKES, 2022; MARCELINO, 2022; COLICHI, 2020; BACKES, 2020; CHAGAS, 2018). Para Villarinho 2016, o empreendedorismo é visto como um movimento gerado pela pessoa empreendedora que tem como características,

coragem para assumir riscos, visão diferenciada das situações e a inovação para construir algo novo mediante uma oportunidade.

No Brasil, é possível observar o empreendedorismo de uma forma didática, visto que, assim como já citado, para SEBRAE 2022, existem oito tipos de empreendedorismo, permitindo a mudança da ideia pré-estabelecida de que empreendedor necessariamente é aquele que dirige uma empresa, pois é possível empreender em muitas áreas e atividades.

Entre as inúmeras áreas possíveis de se empreender, pode-se observar a área da saúde, onde o empreendedorismo tem se destacado, como na enfermagem. Visto que o profissional enfermeiro exerce naturalmente habilidades gerenciais sobre o processo saúde-doença, incluindo a capacidade de gerenciamento de recursos físicos, materiais, humanos e financeiros, sendo assim capacitado para observar de uma forma crítica a realidade vivida e propor medidas inovadoras (TEIXEIRA, 2006).

Em um estudo realizado com enfermeiros empreendedores Chagas, 2018 afirma que enfermeiros que empreendem, possuem uma alta lucratividade, em sua maioria, quando comparados aos enfermeiros que atuam no mercado de trabalho tradicional. Na enfermagem, é possível observar três tipos de empreendedorismo, sendo eles, o empreendedorismo de negócios, o social e o Intraempreendedorismo (COLICHI, 2018).

O empreendedorismo social é uma inovação/melhoria e/ou resolução de um problema que vá trazer um benefício para a sociedade, sendo com fins lucrativos ou não, com foco na dimensão humana, social e sustentável. Na enfermagem, um grande e famoso exemplo de empreendedora social foi Florence Nightingale, promovendo a inovação dos cuidados aos soldados na guerra da Crimeia, trazendo assim uma nova forma do cuidado e uma visão científica para a profissão. Wanda Horta e Ana Nery, também são grandes exemplos de empreendedorismo social na enfermagem, trazendo inovação no âmbito do cuidado e científico a profissão (BACKERS, 2020).

No que se refere a empreendedorismo de negócios, ele está ligado a empresários que investem em inovar com a abertura de empresas. De maneira semelhante a outros empresários, o enfermeiro pode ser proprietário de um empreendimento, oferecendo serviços de enfermagem de prática clínica de forma direta, educação, pesquisa, cunho administrativo, consultoria, criação de produtos ou serviços e comercializá-los a fontes externas (COLICHI, 2018). Alinhada a essa perspectiva, foi publicada a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem

(COFEN) no 568/18, que regulamenta o funcionamento dos consultórios e clínicas de enfermagem, valorizando o caráter empreendedor do enfermeiro ao reconhecer a personalidade jurídica desses serviços.

Por fim, o Intraempreendedorismo, de acordo com De Paula 2008, tem como definição encontrar oportunidades de empreender e inovar dentro de uma empresa ou organização, também citado pelo SEBRAE 2022 como “empreendedorismo corporativo”. Na enfermagem, um enfermeiro intraempreendedor é um empregado assalariado, muitas vezes de um serviço de saúde, que desenvolve, promove e oferece um serviço inovador de saúde ou enfermagem dentro de um ambiente de saúde, como hospitais e clínicas (COLICHI, 2018).

5.2 Perfil empreendedor e tendências do empreendedorismo na enfermagem

Uma pesquisa realizada com estudantes de graduação em enfermagem no Brasil e no Chile, sendo 383 estudantes brasileiros e 506 chilenos (n=889), com o objetivo de entender a visão e o perfil empreendedor dos acadêmicos, quando questionados sobre o futuro, apenas 6% apresentaram interesse em seguir com o próprio negócio (COLICHI, 2020).

Ainda sobre perfil empreendedor dos estudantes de enfermagem, Jofre 2021, realizou um estudo no Brasil com 239 acadêmicos, onde a pesquisa evidenciou um nível elevado de acadêmicos com perfil empreendedor, sendo a maioria do sexo masculino, no terceiro ano do curso e na faixa etária de 30 a 35 anos.

Em pesquisa realizada com enfermeiros empreendedores no Brasil (n=10), observou que nos últimos anos, o perfil mais empreendedor foram profissionais do sexo feminino (50%), na faixa etária de 30 a 40 anos, sendo 40% dos entrevistados, com uma ou mais pós-graduação, não necessariamente relacionada a sua área de empreendimento (CHAGAS, 2018).

Para o mesmo autor, Chagas 2018, as áreas de empreendimentos mais observadas na enfermagem nos últimos anos tem sido Instituições de longa permanência para idosos, assistência relacionada a obstetrícia (pré-parto; parto; puerpério e puericultura em domicílio), orientação em amamentação, *home care* e lojas de materiais hospitalares. No quesito de lucratividade, foi apontado a alta lucratividade mensal dos enfermeiros empreendedores, que variou entre R\$ 1.800,00 a R\$ 85.000.

5.3 Desafios do empreendedorismo na enfermagem

Dos desafios observados no empreendedorismo na enfermagem, foram encontradas questões microeconômicas, como a necessidade de investimento, o baixo retorno financeiro inicial, cultura de carreira e emprego hospitalar, modelo médico-centrado, falta de conhecimento e informação durante a graduação, gerando a pouca adesão ao empreendedorismo, dificuldade e desconhecimento da legislação necessária para um empreendimento, seja para iniciá-lo ou durante o processo (PEREIRA, 2023; COLICHI, 2019; COLICHI, 2020).

Em um estudo realizado por Trombeta 2020, com dez enfermeiros empreendedores em instituições de longa permanência de idosos (ILPI), observou-se que, dois destes enfermeiros fecharam seus estabelecimentos, devido não realização de plano de negócio, foi relatado que não houve um preparo financeiro e teórico-científico para assistir e gerenciar há instituição. Este desafio também foi citado pelos outros enfermeiros entrevistados do estudo que ainda gerenciavam suas ILPI, citaram passar por dificuldades financeiras e burocráticas no primeiro ano devido não haver conhecimento prévio para resolvê-los. Porém, a falta de realização de plano de negócio não é peculiaridade do enfermeiro proprietário de ILPI, mas uma prática comum entre os empresários em geral.

O preparo e conhecimento prévio sobre o empreendedorismo, está ligado ao perfil do empreendedor. Enfermeiros empreendedores, reconheceram que para empreender, o enfermeiro deve ter algumas características, entre elas, desejar ser dono do próprio negócio, ter naturalmente o perfil de empreendedor, conquistar a confiança dos clientes, ter cautela buscando minimizar os riscos diante do desafio de empreender e estudar o empreendedorismo. Uma enfermeira neste mesmo estudo, afirmou sobre o conhecimento teórico/científico: “E aí a coisa [empresa] foi crescendo, foi quando eu me tornei uma empreendedora, porque a coisa cresceu muito e eu comecei a estudar mais, vamos estudar mais” (CHAGAS, 2018 p 5).

De acordo com Diretriz Curricular Nacional de Graduação em Enfermagem, o profissional deve obter algumas competências e habilidades durante sua graduação, sendo elas: atenção em saúde, tomada de decisões, comunicação, administração e gerenciamento, liderança e educação permanente. Sendo que, este conjunto de competências e habilidades deve promover no enfermeiro a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente, porém o empreendedorismo ainda não é citado como matéria da grade de enfermagem (BRASIL, 2001).

Apesar da Diretriz curricular de enfermagem descrever algumas competências e habilidades como liderança e autonomia do profissional, foi possível observar que a carência de conhecimento em empreendedorismo, é citada em grande parte dos estudos como um desafio para o empreendedorismo na enfermagem brasileira, foram realizados estudos com estudantes de graduação para avaliar o perfil empreendedor e todos chegaram à conclusão que, apesar de haver o interesse dos acadêmicos da área, o ensino empreendedor ainda não é visto na grade curricular das universidades de enfermagem, trazendo uma carência no ensino (BRASIL, 2001; BACKERS, 2022; SODER, 2022; JOFRE, 2021).

6.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos apontamentos encontrados nas evidências científicas, pôde-se concluir que o empreendedorismo é uma área muito promissora para o profissional enfermeiro, pois está ligado à criação, inovação, liderança e desenvolvimento, podendo ter fins lucrativos ou não. A atuação do enfermeiro empreendedor pôde ser vista no Brasil em três tipos de empreendedorismo: o de negócios, onde o enfermeiro cria/gerencia um empreendimento; o social, onde o profissional promove uma inovação que beneficia a sociedade, podendo ter fins lucrativos ou não; e o intraempreendedorismo, onde o enfermeiro desenvolve uma inovação dentro de uma empresa/hospital.

Em relação ao perfil de empreendedor, estudos realizados com acadêmicos apontaram que o perfil que havia a intenção de empreender era do sexo masculino com faixa etária de 30-35 anos, já em estudos realizados com enfermeiros empreendedores, prevaleceu o sexo feminino com a faixa etária de 30-40 anos.

As áreas da enfermagem mais vistas para empreender nos últimos anos foram: Instituições de longa permanência para idosos, assistência relacionada a obstetrícia (pré-parto; parto; puerpério e puericultura em domicílio), orientação em amamentação, home care e lojas de materiais hospitalares. Apesar disso, as áreas de empreendedorismo digital e cooperativo é muito vista na prática nos últimos anos, porém, não citada na literatura.

A partir das vivências relatadas por enfermeiros empreendedores, observou-se que é uma área que traz uma autonomia e liberdade para o profissional e um lucro maior que o serviço assalariado, porém, um dos desafios presentes é a falta conhecimento prévio e despreparo financeiro para iniciar e dar continuidade ao empreendimento.

Com isso, conclui-se que o empreendedorismo é uma área da enfermagem muito promissora, com várias opções e vertentes para se empreender, trazendo uma lucratividade e autonomia para o profissional, porém é uma área não muito abordada em universidades, trazendo insegurança e falta de conhecimento do profissional sobre a possibilidade do empreendedorismo e como empreender na enfermagem. Sendo assim, faz-se necessário mais estudos sobre o empreendedorismo e uma abordagem maior sobre o tema nas universidades.

REFERÊNCIAS:

- ARAÚJO, M.; NUNES, E.: Empreendedorismo em enfermagem: um caminho promissor à luz da teoria da horta. **Revista Saúde**. V 12 p. 23-31.2018.
- BACKES, D.; COLOMÉ, J.; MELLO, G.; GOMES, R.: Empreendedorismo social na formação profissional de Enfermagem. **Rev Bras Enferm** v.75 n.3, 2022 DOI:e20220391. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0391p>
- BACKES, D.; TOSON, M.; DALBEM, L.; ERDMANN, A.: Contribuições de Florence Nightingale como empreendedora social: da enfermagem moderna à contemporânea. **Rev Bras Enferm** v. 73, 2020 DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0064>
- BAGGIO, A.; BAGGIO, D.: Empreendedorismo: conceitos e definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**. V. 1 n. 1 p.25-38, 2014.
- BRASIL, Ministério da educação, CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR: **RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001**.Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>
- CARDOSO, M; CRISTINA M.: Anna Justina Ferreira Nery: um marco na história da enfermagem brasileira. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. v. 52, n. 3, 1999.
- CASARIN, S.; PORTO, A.; GABATZ, P; *et al.*: Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health. **J. nurs. health**. 2020
- CESÁRIO, S.; HERNANDES, O.; BOTION, M.; *et al.*: A importância do empreendedorismo na enfermagem **rev. research, Society and Development**, v. 11, n. 10, 2022
- CHAGAS, S.: O empreendedorismo de negócios entre enfermeiros **Revista Enfermagem UERJ** v. 26, p. e31469, . 2018. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/31469>>. Acesso em: 24 maio 2023. doi:<https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.31469>.
- COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Aprova o Regulamento dos Consultórios de Enfermagem e Clínicas de Enfermagem. **Resolução COFEN nº 0568/2018**, Brasília-DF, 2018.
- COLICHI, R.: Empreendedorismo e suporte familiar em estudantes de enfermagem do Brasil e Chile. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021. DOI: eAPE00652
- COLICHI, R.; GÓMEZ, V.; ANDRES, J.; NUNES, H.; LIMA S.: Perfil e intenção empreendedora de estudantes de enfermagem: comparativo entre Brasil e Chile. **Rev Bras Enferm**. v. 73 n. 6, 2020 DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0890>
- COLICHI, R; SPIRI, W.; JULIANI, C.: Ensino de empreendedorismo na graduação de Enfermagem: avaliação de proposta educacional. **Rev Bras Enferm** v. 76 n. 2. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0244p>
- COPELLI, F.; ERDMANN, A.; SANTOS, J.: Empreendedorismo e educação empreendedora no contexto da pós-graduação em enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 43. 2022 Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/125740>

- COPELLI, F.; ERDMANN, A.; SANTOS, J.: Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn**. V 72 p.289-98,2017
- DORNELAS, J.: **Empreendedorismo Corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- DRENNAN, V.; DAVIS, K.; GOODMAN, C.; HUMPHREY, C.; LOCKE, R.; MARK, A; MURRAY, S.: Entrepreneurial nurses and midwives in the United Kingdom: an integrative **review**. **J Adv Nurse** v.60 p. 459-69, 2016. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1365-2648.2007.04458.x>
- FRELLO, A.; CARRARO, T.: **Contribuições de Florence Nightingale: revisão integrativa**. Esc Anna Nery, v. 17 n.3 p.573 – 579. 2013
<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/conheca-8-tipodeempreendedorismo-e-veja-qual-eoseu>.
- JAHANI, S.; ABEDI, H.; ELAHI, N.: ‘entrepreneur nurses’ perceived barriers to entrepreneurship: a qualitative study. **Iran J Nurs Midwifery** v.21 n. 1 p. 45-53. 2016 doi: 10.4103/1735-9066.174749.
- JOFRE, A.: Perfil empreendedor entre estudantes de graduação em enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE001645, 2021.
- LUCENA, I.; DUARTE, C.; ALENCA, I.: Revista enfermagem em novas dimensões: wanda horta e sua contribuição para a construção de um novo saber da enfermagem (1975-1979). **Texto & Contexto - Enfermagem** [online]., v. 20, n. 3, 2011
- MARCELINO, J.; MARCELINO, L.: A percepção de enfermeiros de diferentes regiões do Brasil sobre o impacto do empreendedorismo na sua atuação profissional. **rev. Enferm Foco**. v. 13 p. 18. 2022. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202218>.
- MELLO, C.: Do que estamos falando quando falamos empreendedorismo no Brasil. **Revista de Administração**, v. 8, n. 3, p. 80-98, 2010.
- MOHER, D.; SHAMSEER, L.; CLARKE, M. *et al.*: Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P). **Syst Rev** v.1, 2015. Disponível em: <http://systematicreviewsjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/2046-4053-4-1#citeas>
- MOTA, L.; FURTADO, C.; ALVES, C.: Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. **Rev Port Enf Reab** [Internet]. 2018
- ROTHER E.: **Sistematic literature review x narrative review**. Acta Paul. Enferm. (Online) 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ape/v20n2/en_a01v20n2.pdf
- PEREIRA, N.; MARTINS, M.: Ideologia em produções científicas sobre empreendedorismo em enfermagem no Brasil. **rev. Saúde e Sociedade**, v. 32, n. 1, p. e220270pt, 2023.
- SCHUMPETER, J. **Teoria do Desenvolvimento Econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. São Paulo (SP): Editora Nova Cultural, 1997.

SEBRAE (serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas): **Conheça oito tipos de empreendedorismo**, atualizado em 14/07/2022

SILVA, S.; XAVIER, B.; ALMEIDA, J.: Empreendedorismo empresarial na Enfermagem: desafios, potencialidades e perspectivas. **rev. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**. V. 9 n 8 p:1-19. 2020

SODER, R.; CECHET, C.; HIGASHI, G.: Empreendedorismo entre estudantes de graduação em enfermagem de uma universidade pública. **Rev Bras Enferm**. v. 75 n. 1. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1388>

STOCK M, TAFNER G.: Entrepreneurship Education at the University of Graz. In: Weber S, Oser FK, Achtenhagen F, Fretschner M, Trost S. **rev. Becoming an entrepreneur** p. 109-22. 2014

TEIXEIRA, G.; FERNANDES, J.; SORDI, M.: Trajetória e tendências dos cursos de enfermagem no Brasil. **Rev. bras. enferm**. v. 59 n.4. p. 479-87. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n4/a02v59n4.pdf>.

Trombeta, F.; Ramos, P.; Bocchi, M: Experience of nurse entrepreneurs in long term institutions for elderly people. **Rev Bras Enferm**. v. 73. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0619>

APÊNDICE

Fichamentos

1. **Ensino de empreendedorismo na graduação em Enfermagem: avaliação de uma proposta educacional.**

OBJETIVO: Avaliar uma proposta de ensino de empreendedorismo em curso de graduação de Enfermagem que utiliza metodologias ativas e atividades fundamentadas na Teoria de Aprendizagem Significativa.

RESULTADOS: Os novos cenários no mercado de trabalho, com alterações na gestão pública da saúde, as atuais dinâmicas sociais, bem como as mais recentes relações trabalhistas do enfermeiro impõem a necessidade de incluir temas como o empreendedorismo para melhor preparar os futuros profissionais durante a graduação, ampliando suas possibilidades de carreira. Nesse sentido, a proposta de ensino apresentada oferece adaptação pedagógica de conteúdos, contribuindo com métodos específicos para estudantes de Enfermagem, uma população que enfrenta barreiras estruturais, governamentais e culturais, além das questões éticas envolvidas. A proposta fundamenta-se na aprendizagem significativa e torna-se mais eficaz com a utilização de metodologias ativas de ensino que os métodos passivos de aprendizagem, utilizando, inclusive, tecnologias como celulares e aplicativos. No entanto, a maioria dos alunos necessita de adaptação e esforço que devem ser empreendidos nesses métodos.

OBSERVAÇÕES: O que esse artigo diz sobre o empreendedorismo na enfermagem brasileira: ele não aborda diretamente exemplos de forma do profissional enfermeiro empreender, mas defende que para o sucesso do empreendedorismo na enfermagem faz-se necessário implantação do tema na graduação. Para isso testa uma proposta de introduzir a matéria na grade curricular, dentro da matéria de administração em enfermagem e vê o interesse os acadêmicos.

O artigo não traz uma definição de empreendedorismo, apenas é uma área que está crescendo e fala sobre o perfil do profissional e a importância dessa matéria na graduação

2. **Empreendedorismo social na formação profissional de Enfermagem**

OBJETIVO: Conhecer saberes e práticas que estimulam o empreendedorismo social na formação profissional de estudantes de Enfermagem.

RESULTADOS: Os fatores que possibilitam vivências prospectivas de empreendedorismo social estão associados às disciplinas de liderança e empreendedorismo social, aos projetos de curricularização da extensão universitária em diversos espaços sociais, à participação em programas como o Primeira Infância Melhor, à participação voluntária em atividades comunitárias como as campanhas de vacinação e outras. Denotou-se, no entanto, que, para além desses movimentos curriculares oportunizados, os estudantes privilegiaram, sobremaneira, as atividades que lhes exigiram maior autonomia, responsabilidade e protagonismo na resolução de problemas previamente identificados. Sugerem-se, com base na escassez de pesquisas sobre a formação profissional para o empreendedorismo social na área de enfermagem, discussões interprofissionais sobre a temática, além de estudos de avaliação de impacto sobre a influência das diretrizes curriculares nacionais de Enfermagem no ensino e aprendizagem teórico-prática. É importante que o empreendedorismo social seja assumido como componente curricular nos cursos de Enfermagem, a fim de que os futuros Enfermeiros possam contribuir, prospectivamente, com a melhoria das condições sociais e de saúde da população em geral.

OBSERVAÇÕES: O artigo traz um breve conceito de empreendedorismo social, mas o foco é saber o que os estudantes entendiam sobre o empreendedorismo social e eles colocaram muito uma questão de liderança, independência profissional e perfil de profissional. O artigo também traz a comparação do foco no ensino do empreendedorismo na enfermagem no Brasil e internacionalmente. Concluindo assim, a importância de se colocar o tema empreendedorismo na grade curricular da enfermagem.

3. A percepção de enfermeiros de diferentes regiões do Brasil sobre o impacto do empreendedorismo na sua atuação profissional

OBJETIVO: Conhecer a percepção de enfermeiros de diferentes regiões do Brasil sobre os impactos do empreendedorismo na sua atuação profissional

RESULTADOS: O empreendedorismo mostra-se como um campo de atuação promissor na enfermagem e que alavanca o protagonismo do enfermeiro na saúde, proporcionando uma melhor colocação profissional, prestígio social, valorização e impacto na sociedade através de novas soluções e inovação. Apesar de apresentar diversos aspectos positivos em construir uma carreira autônoma, pôde-se concluir que o enfermeiro precisa transpor barreiras para alcançar a tão sonhada autonomia e

liberdade proposta por esse modelo de trabalho, pois necessita de um perfil mais específico e apurado em habilidades não costumeiras por parte do profissional em sua formação, além de apresentar riscos altos e que precisam de um gerenciamento rígido e cauteloso, exigindo características fundamentais para o sucesso na empreitada, como disciplina e resiliência. Dessa forma, o enfermeiro empreendedor traz em sua bagagem uma visão diferente de atuação à já exercida pela enfermagem em sua maioria, propondo novos modelos de trabalho e uma busca por maior autonomia, reconhecimento e protagonismo no mercado da saúde.

OBSERVAÇÕES: Esse artigo traz a definição de empreendedorismo segundo com autores e com o SEBRAE, fala sobre o empreendedorismo na enfermagem brasileira e seu papel para a autonomia e liberdade profissional dos enfermeiros, com a percepção enfermeiros que empreendem

4. Empreendedorismo e suporte familiar em estudantes de enfermagem do Brasil e Chile

OBJETIVO: Associar a tendência empreendedora geral e o suporte familiar percebido entre estudantes de Enfermagem do Brasil e Chile.

RESULTADOS: A autonomia familiar percebida pode moderar, ainda que discretamente, características importantes como a impulsividade, não sendo suficiente para elevar a tendência empreendedora desses estudantes a patamares satisfatórios. O apoio social mais adequado para promover o comportamento empreendedor dos estudantes parece ser o incentivo acadêmico na instituição educacional, tornando-se necessária a adequação pedagógica ao público feminino e às características culturais de cada país. Outras pesquisas devem ser realizadas.

OBSERVAÇÕES: Traz sobre a influência do suporte familiar no perfil e a tendencia empreendedora do Acadêmico em enfermagem.

5. O empreendedorismo de negócios entre enfermeiros

OBJETIVO: caracterizar o empreendedorismo de negócios entre enfermeiros.

RESULTADOS: o empreendedorismo de negócios entre os enfermeiros estudados conformou-se como uma oportunidade profissional vislumbrada a partir da necessidade de lucratividade e satisfação pessoal, o que os obrigou a deslocarem-se dos nichos tradicionais de trabalho. verificou-se que a maioria dos enfermeiros possuem empreendimento registrados, de alta lucratividade e

voltados para a assistência domiciliar. As características comportamentais busca de informações, planejamento e monitoramento sistemático e persuasão e rede de contatos precisam ser potencializadas.

OBSERVAÇÕES: Esse artigo traz o conceito de empreendedorismo, o papel da enfermagem nele, perfil do enfermeiro que empreende e as áreas que mais estão sendo vistas para empreender.

6. Ideologia em produções científicas sobre empreendedorismo em enfermagem no Brasil

OBJETIVO: Analisar a produção científica brasileira sobre empreendedorismo em enfermagem produzida de 2008 a 2020

RESULTADOS: Tratar de precarização e empreendedorismo no corpo de enfermagem – enfermeiros, auxiliares e técnicos – implica colocar em tela a corporação responsável por mais da metade de todo contingente de saúde do país (Machado et al, 2016). Em outras palavras, pautar a ideologia do empreendedorismo no campo da enfermagem significa enfrentar tais temáticas a partir de um conjunto expressivo de profissionais de saúde. O tratamento do empreendedorismo nas produções científicas analisadas configura uma ideologia, encobrendo a existência de desigualdade de classes no capitalismo, bem como a exploração do trabalho e a reprodução do capital, naturalizando e legitimando o desemprego e a precarização do trabalho, sobretudo o da enfermagem; unificando os interesses divergentes e opostos da classe trabalhadora e da classe burguesa; universalizando a figura do empreendedor; racionalizando motivos para empreender na enfermagem; e orientando a ação da classe trabalhadora do campo da enfermagem nos modos de ser e agir conforme o capital.

OBSERVAÇÕES: O artigo traz sobre uma precarização do empreendedorismo, fala sobre o ato de empreender após a pandemia, que se tornou basicamente a única opção para algumas pessoas, inclusive na enfermagem, a questão do MEI. Ele traz vários conceitos de empreendedorismo e o papel dele na enfermagem e na área da saúde. Colocando em pauta a questão da idealização e a racionalização do empreender.

7. Empreendedorismo e educação empreendedora no contexto da pós-graduação em enfermagem

OBJETIVO: Compreender o empreendedorismo e a educação empreendedora no contexto da pós-graduação em enfermagem

RESULTADOS: O empreendedorismo e a educação empreendedora, no contexto da pós-graduação em enfermagem, foram compreendidos como processos incipientes e promissores. Nesse sentido, é preciso que se intensifiquem estudos para demonstrar as possibilidades empreendedoras da área.

OBSERVAÇÕES: O artigo não traz um conceito de empreendedorismo, mas fala sobre o tema no sentido de uma educação empreendedora para que novos enfermeiros cresçam na carreira e que haja uma valorização da profissão nesse sentido

8. Empreendedorismo entre estudantes de graduação em enfermagem de uma universidade pública

OBJETIVO: Identificar a tendência empreendedora de estudantes de graduação em Enfermagem de uma universidade pública

RESULTADOS: A tendência empreendedora é baixa entre os estudantes de Enfermagem de uma universidade pública. Os melhores resultados foram obtidos nas dimensões Determinação e Busca de sucesso profissional. Estudantes que participavam de grupos de pesquisa ou extensão obtiveram pontuação igual ou acima da média nas cinco dimensões do Teste de Tendência Empreendedora Geral. O resultado abaixo da média em algumas tendências empreendedoras indica necessidade de uma abordagem mais ampla do tema na formação em Enfermagem.

OBSERVAÇÕES: O artigo traz conceitos de empreendedorismo, mas com o foco na educação empreendedora e na tendência empreendedora de acadêmicos, trazendo como resultado a necessidade de uma abordagem sobre empreendedorismo na grade curricular da enfermagem

9. Perfil empreendedor entre estudantes de graduação em enfermagem

OBJETIVOS: Identificar o perfil empreendedor entre estudantes de graduação em enfermagem.

RESULTADOS: Há concentração de níveis elevados de empreendedorismo no perfil de estudantes de graduação em enfermagem

OBSERVAÇÕES: O artigo conceitua três tipos de empreendedorismo (empresarial, social e intraempresarial) e o papel da enfermagem em cada um deles (qual), mas o foco maior é o perfil de empreendedor de estudantes de enfermagem para um futuro empreendimento.

10. Perfil e intenção empreendedora de estudantes de enfermagem: comparativo entre Brasil e Chile

OBJETIVOS: identificar e comparar os fatores associados ao perfil, intenções, motivações e barreiras ao comportamento empreendedor de estudantes de enfermagem do Brasil e Chile

RESULTADOS: diante da carência no ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação em enfermagem e das características inerentes aos estudantes dessa área, o ensino deve estar adequado às diferentes culturas para preparar os futuros profissionais para outras áreas de atuação.

OBSERVAÇÕES: O artigo fala sobre a facilidade do enfermeiro em empreender visto que ele já exerce uma função de liderança e a importância disso. Mas, não traz nenhum conceito de empreendedorismo. Faz comparações do empreendedor no Chile e Brasil, mas sem conceitos.

11. Contribuições de Florence Nightingale como empreendedora social: Da enfermagem moderna à contemporânea

OBJETIVOS: Refletir sobre as transformações da enfermagem moderna e contemporânea bem como sobre o empreendedorismo social de Florence Nightingale.

RESULTADOS: O empreendedorismo social pode ser caracterizado como uma nova forma de agir e interagir com os vários segmentos da sociedade, ou seja, como nova abordagem, capaz de agregar valor social e induzir transformações políticas e econômicas. Daí a necessidade das instituições de ensino superior criarem estratégias integradoras que visem fomentar, estimular e desenvolver o espírito empreendedor de seus estudantes, por meio de novas atitudes e comportamentos, necessários para enfrentar os desafios atuais e futuros. Refletir sobre o legado de Florence Nightingale é reafirmar o valor social da enfermagem moderna e contemporânea, refundar a sua definição e revigorar os valores filosóficos da disciplina, especialmente no que concerne à sua missão social percebida. Em suma, espera-se que, em um ano de campanha Nursing Now, a herança dessa figura precursora sirva de inspiração e encorajamento para os enfermeiros prosseguirem no protagonismo de melhorias na saúde pública em todo o mundo.

OBSERVAÇÕES: O artigo conceitua bem empreendedorismo social trazendo e comparando com a história de Florence e outras enfermeiras que foram pelo caminho do empreendedorismo social.

12. Empreendedorismo de negócios e Enfermagem: revisão integrativa

OBJETIVOS: Identificar o conhecimento produzido sobre o empreendedorismo de negócios na Enfermagem

RESULTADOS: Uma gama de diferentes nichos de mercado é possível ao enfermeiro empreendedor. No entanto, o ramo de negócio sofre influência de inúmeros fatores, como localização, economia, legislação e cultura local, além daqueles relacionados às habilidades de cada profissional. Na gestão de negócios, foram encontrados: avaliação de empreendimentos e diretrizes para o gerenciamento, além dos erros mais comuns, os quais estão relacionados ao despreparo do enfermeiro para atuar no gerenciamento de empresas. Por outro lado, são relatadas as diversas formas de apoio para que se torne um empreendedor, tais como associações, organizações sociais e voluntariados

OBSERVAÇÕES: O artigo aborda vários conceitos de empreendedorismo, coloca os três tipos de empreendedorismos que a enfermagem atua, com foco no empreendedorismo de negócios. Aponta a escassez de estudos sobre o tema, e fala um pouco sobre a educação empreendedora.

Observações Gerais

Os artigos 3, 5, 6, 11 e 12 trouxeram o conceito de empreendedorismo e discutiram sobre ele dentro da enfermagem no Brasil. O artigo 8 e 9 trouxe alguns conceitos, mas focou mais na educação. Os outros autores trazem muito sobre empreendedorismo nos estudantes, educação empreendedora, perfil e tendências no empreendedorismo, a necessidade da matéria na grade curricular, alguns usam o termo, mas sem um conceito teórico, até então apenas percepção do empreendedorismo na enfermagem, e não a aplicação prática.